Secreto

N.º 7.

(Copia R.C.)

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Repetidos attaques de gota me tem embaraçado até agora de dirigir-me a V. Ex.cia podendo hoje fazelo, começo por accuzar o recebimento dos Despachos que V. Ex.a me expedio em ordem a informar-me da sua entrada no Ministerio dos Negocios estrangeiros, e a transmittir-me as peças justificativas a que se reffere o Manifesto, que a nossa Côrte publicou por occasião da Declaração da guerra ao Governo das Provincias Unidas do Rio da Prata.

Ambas estas communicações passei ao Principe de Metternich a quem a mudança de Ministerio alterou de maneira que em vez de ganhar em algum terreno neste conferencia [illegible] o que dias antes tinha avançado relativamente aos negocios da Banda Oriental, e as importantes questões a que dão lugar a successão á Coroa de Portugal. Em huma e outra pendencia a Corte de Vienna era impellida pela sua politica a seguir o trilho da Inglaterra, em cujos principios abunda em tudo o que não offende os principios da Alliança applicados ás questões do Continente Europeo, e como nas mencionadas questões, o modo de ver e de obrar da Gran-

Bretanha não podesse de maneira alguma encontrar os principios respeitados pelo Gabinete de Vienna, era de crêr como eu pensei, que a intervenção Austriaca em tal caso favorecesse antes os interesses de Inglaterra do que os do Brazil.

Se alcançou a impressão produzida pelo Manifesto da nossa Côrte, que a de Vienna fez tradusir em todas as suas Gazettas, e que o Principe de Metternich gabou muito, decedio o Gabinete Austriaco a ponderar a Inglaterra os pontos que mais nos disem respeito, e com hum interesse por nós que excedeo a minha expectação. Monsieur Gentz mostrou-me confidencialmente a minuta do Officio que o Principe de Metternich dirige ao Principe D'Esterhazy por esta occasião, e pedio-me dizer a V. Ex.a que hum Brazileiro não escreveria com mais calor a favor das nossas pertenções. Tal foi o officio em resposta ás communicações que fez Mr. Canning das instrucções dadas a Lord Ponsonby. A vista de tão boas disposições, aconselhei que não seria inopportuno falar ao Principe na requisição que me havia feito o meu benemerito Collega Barão de Sabayana de alguns officiaes Austriacos para virem servir no exercicio do Brazil.

Pela nota N.º 1 verá V. Ex.ª como apresentei primeiramente esta pretenção; e da resposta que tive, tambem remetto sob N.º 2 conhecerá V. Ex.ª que bem longe de ser repellida ella foi tomada muito em consideração; pois a não ser assim como se requereriao as clarezas que se me pediraõ, e sobre tudo como se mandaria a minha Caza hum dos mais habeis Tenentes Generaes para comigo conferir, e ajustar o modo de poder effectuar-se a requisição e muito mais de que pedi, no curto espaço de dous meses. Entretanto tive huma nova entrevista com o Principe de Metternich, que mais que tudo me admirou e contentou. Nella me disse S. A. que o Imperador Seo Amo não sómente concedera o que eu pedira, mas que tendo no coração, tenant à coeur ajudar S. M. o Imperador nosso Augusto Amo, me mandara observar que sendo pequeno o numero dos officiaes requeridos para preencher o fim da organisação do Exercito Brasileiro, fôra bom augmenta-lo, e até mesmo requerer hum habil Official General para com o numero sufficiente se transportar ao Brasil e estabelecer ahi a perfeita organisação de que se carecia, levando comsigo os elementos necessarios de todas as quatro

armas. Bem que o projecto tão graciosamente proposto transcendesse a requisição que me havia feito o meu Collega, afventei, que devia não o desprezar, até para conhecer em toda a sua extensão as intenções favoraveis deste Governo. Com essas vistas me prestei a tomar por base hypothetica o dito plano nas conferencias que tive com o General Mazzucchelli, não duvidando do mesmo annuir á supplicação que elle me fez de reduzir a escripto em forma de protocollo o resultado das nossas Conferencias, e para que delle não podesse seguir-se obrigação alguma da parte do Brasil, ou da minha parte, imaginamos o modo que se adoptou de perguntas e respostas, o que he méra ficção, pois tanto humas como outras forão dirigidas das communicações que mutuamente nos fizemos, e do resultado da discussão que tivemos sobre cada ponto cedendo ora o General, ora eu nos objectos que vierão apontados pelo Conselho de Guerra.

Da leitura do mencionado protocolo que vai marcado com o nº 3 colligirá V.E. até que ponto chegou a boa disposição do Gabinete de Vienna a nosso respeito, podendo acrescentar, que até houve offerecimento de soldados Austriacos, ou

Italianos, chegando a franquear-se hum ponto onde huma expedição poderia juntar-se para de hum das portas do mar das Ilhas Austriacas sahir com destino para o Brasil. — Contando a visitar-me com o Barão de Malayana para lhe dar conhecimento circumstanciado destes negocios e com elle tratar o que seria mais acertado fazer, chegou a noticia da mudança parcial do Ministerio do Rio de Janeiro, precedida com muito pouco intervallo por huma ideia exposição do presente estado das cousas no Brasil, que huma Gazetta do Norte da Allemanha, que nos tem sido quasi sempre infesta, e que não cessa de dizer mal de nossas cousas em ordem a desvanecer a emigração, publicou, e que alterou toda a Allemanha. Estas duas circumstancias reunidas espantáram o Ministerio Austriaco e inquietáram S. M. I. e R. A tanto mais quanto nesta occasião faz silencio o Barão de Marschall, que pelas ideas que tive annuncia o facto da mudança do Ministerio sem o menor comento, ficando conseguintemente aberto o campo para se fazerem quantas conjecturas se apresentão á idéa. — Desprendido eu mesmo, e falto de dados, tudo quanto vagamente pude

dizer de nada valêo. cc – Vós dois pago para dizer bem do Brazil a torto e adireito, disseme o Principe de Metternich, acrescentando, eu vejo que vós soffreis a mesma enfermidade que Hespanha, que he não ter systhema. As cousas no Brasil vão, como hião no tempo em que ereis governado pelo mau regimen Portuguez, e admiro-me que depois da Independencia continuais a ser com maior desacerto fieis imitadores dos erros da vossa antiga Mãe Patria. Vós quereis Colonos, vós quereis Officiaes, muito bem, mas parece-me que primeiro que tudo devereis querer systhema: Vós carregais o vosso Carro sem eixos tambem que elle não tem rodas, que acontece? que querendo fazer que elle ande, não podeis, o Vosso Carro está parado por falta de rodas e assim estará emquanto vosso Amo não cuidar da primeira de todas as cousas, que he formar hum Ministerio provavel, probable pratico, homogeneo, e inaccessivel a toda a especie de intriga, e porisso permanente, em quem os outros Ministerios confiem, e que tenha a confiança dos Brasileiros. Isto mesmo conta o Imperador meu Amo escrever ao vosso, e entretanto, Amigo Conde, pede a prudencia que meta-mos todos os protocolos nas nossas escrivaninhas" = Eu tratei, mas em vão de contrariar estas

ideas, e vendo que até á chegada do proximo Paquete não conseguia cousa alguma, devendo para então esperar alguma solucção importante, tomei a resolução de passar immediatamente a Londres a bocar-me com o Barão de Itabayana, e esperar alguma noticia importante que chegue, para segundo ella, ajustarmos o que devermos fazer attentas as circumstancias.

O Snr Infante D. Miguel continua a conduzir-se com os melhores sentimentos em Vienna onde permanecerá obedecendo aos ditames de S. M. I. e R. Apostolica

S. M. me entregou a Carta que inclusa remetto a V. E. com endereço a S. M. o Imperador nosso Amo. Cujas Maons V. E. me fará o favor de beijar em meu nome, servindo-se de apresentar a S. M. as homenagens do meu profundo acatamento.

Antes de concluir este Officio permitta-me V. Ex.ª que eu me felicite da honra que tenho de servir de Caixa das suas ordens, que muito estimarei saber cumprir para acertar com o que for melhor serviço de S. M. I. e do Brasil.

D.s g.de a V. Ex.ª Vienna em 10 de Maio de 1826.

Ill.mo e Ex.mo Snr Visconde de Inhambupe.

Visconde de Rezende